GRN JORNAL GAZETA RN

MOSSORÓ - ANO 1 EDIÇÃO - NÚMERO 26 | **SEXTA-FEIRA 16/10/2026** | TIRAGEM 3.000

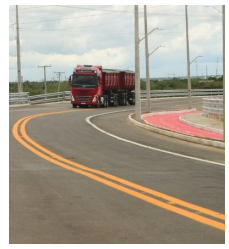
Bomba fiscal no RN: déficit bilionário expõe legado de Fátima e Cadu”



Foto: Carlos Costa

A situação das contas públicas do RN coloca em xeque o legado econômico do governo Fátima Bezerra (PT) e aumenta a pressão sobre Cadu Xavier (PT), candidato que representa a continuidade da atual gestão

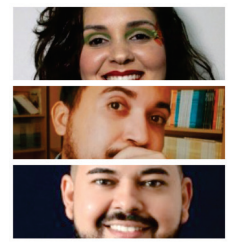
GERAL



Complexo Viário 15 de Março registra 1,1 milhão de passagens em cinco meses

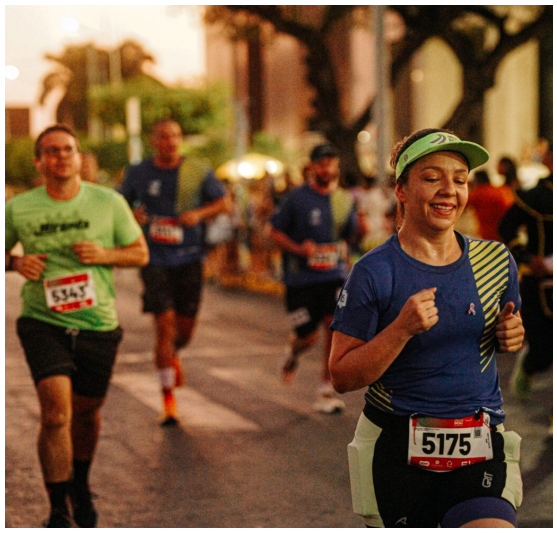
Página 5

CULTURA



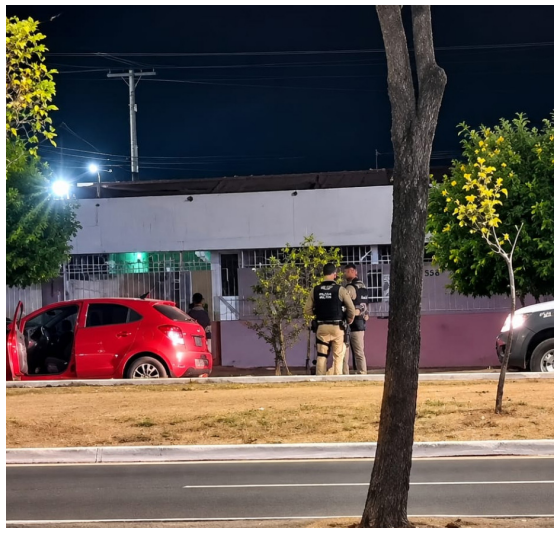
Literatura potiguar percorre escolas da região oeste com o projeto “Um dedo de prosa ao pé da letra”

Página 8



Circuito SESC de Corridas deve reunir 3,5 mil atletas em Mossoró.

neste sábado (17) mais uma edição do Circuito Sesc de Corridas, considerado o maior evento de corrida de rua do Oeste Potiguar.



Polícia prende mais dois suspeitos de roubo de armas em casa de colecionador

A Polícia Militar prendeu mais dois homens suspeitos de participação no roubo de armas e outros objetos de uma residência pertencente a um colecionador



Hospital soma quase 12 mil atendimentos e 900 cirurgias em nove meses

O Hospital Municipal Francisca Conceição da Silva, completou nove meses de funcionamento com 901 cirurgias eletivas realizadas desde a inauguração.





O ÓDIO GANHA ESPAÇO: radicalização de militantes de Cadu contra Allyson acende alerta no RN

JOTA FERREIRA
JORNALISTA

Atos de vandalismo contra propaganda eleitoral em Mossoró expõem o lado mais preocupante da polarização política. O discurso do amor e da tolerância não pode servir de escudo para a intolerância praticada nas ruas.

A disputa pelo Governo do Rio Grande do Norte começa a revelar uma face preocupante da política contemporânea: a substituição do confronto de ideias pela hostilidade e do respeito democrático por manifestações de intolerância. Em Mossoró, segundo maior colégio eleitoral do Estado e berço político de Allyson Bezerra (União Brasil), o acirramento entre grupos ligados aos candidatos Allyson e Cadu Xavier (PT) ganhou contornos que ultrapassam os limites da disputa eleitoral.

Nesta semana, uma manifestação de apoiadores de Cadu terminou marcada por cenas de vandalismo contra materiais de propaganda de Allyson. Imagens divulgadas pela imprensa local mostram manifestantes derrubando e pisoteando flybanners instalados em espaços públicos da cidade. O episódio, noticiado em 14 de outubro, acende um alerta sobre os limites da militância política e o respeito às regras da convivência democrática.

Não se trata apenas de destruir uma peça publicitária, mas de atingir um instrumento legítimo de manifestação política. Quando apoiadores acreditam ter o direito de eliminar fisicamente a propaganda de um adversário, demonstram uma preocupante dificuldade de conviver com a divergência. Não se pode pregar o amor nos discursos e tolerar o ódio nas atitudes, nem defender a democracia nos palanques enquanto se desrespeita o direito de manifestação nas ruas.

O episódio também levanta questionamentos sobre a postura de setores mais radicalizados da militância petista, especialmente diante de relatos sobre articulações em ambientes universitários para intensificar ataques verbais contra Allyson. A existência de uma eventual mobilização coordenada com essa finalidade, porém, ainda exige comprovação. Seria irresponsável atribuir tais condutas às universidades ou ao conjunto dos estudantes sem evidências. Esses espaços devem ser territórios de liberdade intelectual, participação cidadã e pluralidade, jamais instrumentos de constrangimento político.

Há ainda uma questão política que merece reflexão: a agressividade de determinados grupos seria consequência do nervosismo provocado por uma eleição equilibrada? No primeiro turno, Allyson Bezerra obteve 36,94% dos votos válidos, enquanto Cadu Xavier alcançou 36,16%. A diferença estreita consolidou uma disputa acirrada para o segundo turno, na qual cada movimento pode influenciar o resultado. A competitividade, entretanto, não justifica violência, intimidação ou destruição de material eleitoral.

Existe uma diferença fundamental entre fazer oposição e transformar o adversário em inimigo. Criticar propostas, cobrar explicações e confrontar trajetórias políticas são práticas indispensáveis à democracia. Destruir propaganda ou tentar silenciar posições divergentes, por outro lado, representa um comportamento incompatível com o respeito às liberdades democráticas. A divergência deve ser enfrentada com argumentos, não com agressões.

É particularmente contraditório que manifestações de intolerância surjam em ambientes políticos que reivindicam o respeito, a inclusão, a paz e o amor como bandeiras. Esses valores possuem importância social e não podem ser esvaziados por atitudes de quem afirma defendê-los.

Ao mesmo tempo, o comportamento de determinados manifestantes não autoriza responsabilizar toda a militância de Cadu Xavier, tampouco o próprio candidato, sem provas de participação, orientação ou concordância com eventuais atos ilícitos.

As lideranças políticas, contudo, possuem uma responsabilidade pública que vai além da obrigação legal. Cabe aos candidatos orientar seus apoiadores, condenar excessos e deixar claro que nenhuma vitória eleitoral vale o sacrifício da convivência democrática. O silêncio diante de episódios dessa natureza pode contribuir para a normalização de comportamentos que deveriam ser rejeitados por todos os setores políticos, independentemente de partido ou ideologia.

Enquanto a polarização ocupa as ruas, os problemas reais do Rio Grande do Norte continuam à espera de respostas. A crise fiscal, as dificuldades da saúde pública, a insegurança e a precariedade dos serviços oferecidos à população deveriam estar no centro do debate eleitoral. O cidadão precisa conhecer as propostas dos candidatos para equilibrar as contas públicas, melhorar o atendimento hospitalar, fortalecer a segurança e promover o desenvolvimento econômico. O povo potiguar não precisa de uma guerra entre militâncias, mas de soluções concretas para os desafios que enfrenta diariamente.

O vandalismo contra propaganda eleitoral, quando comprovado e com as responsabilidades devidamente individualizadas, deve ser enfrentado pelos instrumentos legais. Mossoró conhece disputas políticas intensas e tem tradição de participação popular, mas a paixão eleitoral não pode ser confundida com intolerância. A reta final da campanha será um teste de maturidade para candidatos e apoiadores. Respeitar o adversário, mesmo diante de profundas divergências, é tão importante para a democracia quanto conquistar votos.

A militância tem o direito de levantar bandeiras, ocupar as ruas, defender convicções e combater ideias. O que não pode é acreditar que uma causa política concede autorização para desrespeitar direitos. Quem precisa destruir a bandeira do adversário para defender a própria causa demonstra uma preocupante incapacidade de aceitar a divergência. E quem transforma o amor em discurso, mas admite a intolerância como prática, esvazia o significado daquilo que diz defender.

O Rio Grande do Norte precisa escolher um governador, não alimentar uma guerra de ódios. A disputa entre Allyson Bezerra e Cadu Xavier deve ser decidida pelas propostas, pela avaliação dos eleitores e pela força do voto, não pela hostilidade entre apoiadores. Independentemente de quem conquiste as urnas, a democracia precisa sair vencedora.



EXPEDIENTE

DIRETOR / PRESIDENTE
Jota Ferreira

DIRETOR EXECUTIVA
Zeza Fernandes

REPR. COMERCIAL
Deyvisson Barros

EDITOR CHEFE
Ítalo Bruno

DIAGRAMAÇÃO / ARTE
Neto Silva

REDAÇÃO
Rua Desembargador Dionísio Filgueira, 327, Centro, Mossoró/RN · CEP: 59610-090 · Tel.: 84-92175-2413 Publicações/Comercial: 84 921838859 Redação: 84 987128604 · Portal: www.portalgazetarn.com.br

GRN JORNAL GAZETARN

CHARGE



A bomba fiscal do RN: déficit bilionário expõe legado do governo Fátima e pressiona Cadu


Foto: Carlos Costa

A situação das contas públicas do Rio Grande do Norte coloca em xeque o legado econômico do governo Fátima Bezerra (PT) e aumenta a pressão sobre Cadu Xavier (PT), candidato que representa a continuidade da atual gestão. Na reta final do segundo turno, enquanto as campanhas de Cadu e Allyson Bezerra (União Brasil) disputam a preferência do eleitorado, os números fiscais impõem uma cobrança que não pode ser ignorada: como o Estado chegou a esse cenário e quais medidas serão adotadas para recuperar o equilíbrio financeiro? O Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2027, encaminhado pelo governo à Assembleia Legislativa, prevê aproximadamente R$ 27,35 bilhões em receitas e R$ 28,55 bilhões em despesas, uma diferença negativa de R$ 1,19 bilhão. Trata-se de uma projeção, e não de um déficit já definitivamente contabilizado, mas o cenário acende um alerta para a próxima administração. A proposta também reserva R$ 19,58 bilhões para pessoal e encargos sociais, valor que representa cerca de 70% das despesas previstas e reduz a margem para investimentos e outras prioridades do poder público.

A pressão sobre as contas estaduais também aparece nos indicadores da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Dados do Tesouro Nacional referentes ao primeiro quadrimestre de 2026 apontaram que as despesas com pessoal do Poder Executivo potiguar chegaram a 56,12% da Receita Corrente Líquida ajustada, acima do limite máximo de 49%. O resultado evidencia uma dificuldade que atravessa períodos da atual gestão e exige providências para enquadrar os gastos nos parâmetros legais. O quadro também levanta questionamentos sobre a capacidade do Estado de ampliar investimentos sem comprometer ainda mais suas finanças.

A cobrança política recai diretamente sobre Cadu Xavier, que comandou a Secretaria Estadual da Fazenda antes de entrar na disputa pelo governo. Sua experiência na área econômica pode ser apresentada como credencial, mas também torna legítimo questionar quais decisões foram tomadas para enfrentar os desequilíbrios fiscais durante a administração petista. Se pretende dar continuidade ao projeto de Fátima Bezerra, Cadu precisa explicar o que mudará na condução das contas públicas, como pretende reduzir a pressão sobre a folha e de que maneira assegurará recursos para investimentos e serviços essenciais. A oposição, por sua vez, também precisa apresentar propostas concretas, em vez de se limitar a explorar eleitoralmente os números. O próximo governador receberá um desafio que exige mais do que discursos de austeridade: será necessário apresentar metas, prazos e medidas verificáveis para equilibrar receitas e despesas, além de esclarecer como serão tratados os compromissos financeiros do Estado e os repasses aos municípios. Não é possível atribuir todo o quadro a uma única pessoa, nem confundir déficit projetado com dívida consolidada. Mas os números impõem uma responsabilidade política à gestão atual e a quem pretende sucedê-la. O eleitor potiguar tem o direito de saber como o governo pretende sair desse cenário e, sobretudo, quem apresenta um plano consistente para impedir que as dificuldades fiscais continuem limitando a capacidade de investimento do Rio Grande do Norte.

Fim da escala 6x1 e prevê transição para jornada 5x2

O Senado Federal aprovou, na quarta-feira (14), em dois turnos de votação, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 221/2019, que acaba com a escala de trabalho 6x1 e estabelece a jornada de cinco dias de trabalho para dois de descanso. A proposta recebeu 75 votos favoráveis e um contrário em cada turno. O texto prevê a redução gradual da jornada semanal máxima de 44 para 40 horas, sem diminuição salarial.

A mudança não será imediata. A proposta estabelece um período de transição de 14 meses, contado a partir da promulgação da emenda constitucional. Por se tratar de uma PEC, a medida não depende de sanção presidencial. Ainda é necessário que a emenda seja promulgada e publicada para que os prazos de implementação comecem a ser contados.

Pelas regras previstas, 60 dias após a promulgação, os trabalhadores abrangidos pela mudança passarão a ter dois dias de descanso remunerado por semana, com preferência para que um deles seja domingo. Nesse primeiro momento, a jornada máxima semanal será reduzida de 44 para 42 horas. A organização dos dias de folga poderá variar conforme as características de cada atividade e as regras de negociação coletiva previstas no texto.

A segunda etapa ocorrerá 12 meses após a primeira redução, completando 14 meses de transição. Nesse momento, a jornada máxima semanal cairá de 42 para 40 horas, com limite de oito horas diárias. Ao final do período, o modelo previsto será de cinco dias de trabalho e dois de descanso, mantendo os salários. Durante a transição, acordos ou convenções coletivas poderão estabelecer condições específicas para a distribuição da jornada,


Foto: Lula Marques/Agência Brasil

respeitados os limites previstos na proposta.

A escala 6x1 é o regime em que o trabalhador atua durante seis dias e tem um dia de folga. Com a mudança, a proposta busca estabelecer dois dias de descanso semanal remunerado e reduzir o tempo máximo de trabalho. A data exata para o início das novas regras dependerá da promulgação da emenda constitucional, enquanto empresas e categorias profissionais deverão organizar as escalas conforme as disposições aprovadas.



Circuito Sesc de Corridas deve reunir 3,5 mil atletas em Mossoró neste sábado



POR LARISSA MACIEL

Mossoró recebe neste sábado (17) mais uma edição do Circuito Sesc de Corridas, considerado o maior evento de corrida de rua do Oeste Potiguar. A expectativa do Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN) é reunir cerca de 3,5 mil participantes na programação, que será realizada na Estação das Artes Elizeu Ventania, a partir das 15h. O número representa um crescimento de aproximadamente 16% em relação à edição anterior.

A programação contempla atletas de diferentes idades e níveis de condicionamento físico, com Corrida Infantil, provas de 5 km e 10 km, além do Desafio de 15 km, novidade desta edição, e da Caminhada Solidária. A iniciativa busca incentivar a prática esportiva, promover hábitos saudáveis e ampliar a participação da população em atividades de lazer.

Os portões da Estação das Artes serão abertos às 15h. A Corrida Infantil terá largada às 15h30. Já as provas de 10 km e o Desafio de 15 km começam às 17h, enquanto a largada dos 5 km está prevista para as 17h20. No mesmo horário, o público poderá acompanhar a apresentação musical da banda Circuito Musical. Durante o evento, também haverá uma tenda Espaço Bem-Estar, com serviços gratuitos para os participantes e visitantes.

Retirada dos kits acontece nesta sexta-feira:

A entrega dos kits dos atletas será realizada exclusivamente nesta sexta-feira (16), das 7h às 20h, no Ginásio do Sesc Mossoró, localizado na Rua Doutor João Marcelino, no bairro Nova Betânia. Não haverá retirada no dia da corrida.



Foto: reprodução

Praça do Ulrick Graff receberá nome de Júnior Banana

A Câmara Municipal de Mossoró aprovou, nesta quarta-feira (14), o projeto de lei que denomina o espaço da pista de bicicross do conjunto Ulrick Graff como Pista Júnior Banana, em homenagem ao atleta José Maria Lima Júnior, conhecido como Júnior Banana, que morreu em julho deste ano. A iniciativa busca eternizar o nome de uma das principais referências da modalidade no município.

Júnior Banana faleceu no dia 9 de julho, após sofrer um acidente durante um treino na pista de BMX localizada no conjunto Ulrick Graff, na região do Alto de São Manoel. Na ocasião, ele se preparava para representar o Rio Grande do Norte no Campeonato Brasileiro de Bicicross, que seria disputado em Cuiabá, no mês de agosto.

Com uma trajetória marcada por conquistas nacionais e internacionais, o atleta construiu um legado importante para o bicicross. Entre os principais resultados, estão os títulos de campeão brasileiro em 2010 e 2014, além de uma conquista mundial no México e dois vice-campeonatos nos Jogos Pan-Americanos.

Além dos resultados nas pistas, Júnior Banana era reconhecido como uma das principais referências do bicicross mossoroense, contribuindo para a visibilidade da modalidade e servindo de inspiração para atletas que encontraram no BMX um caminho no esporte.

A aprovação do projeto representa uma homenagem à história do atleta e à sua contribuição para o desenvolvimento do bicicross em Mossoró. A denominação permitirá que o nome de Júnior Banana permaneça ligado ao espaço onde treinou e ajudou a fortalecer a modalidade.

Com a homenagem, a pista do Ulrick Graff passa a carregar também a memória de um atleta que levou o nome de Mossoró a competições de destaque e deixou sua marca no esporte potiguar.



foto: TV Mecão



Complexo Viário 15 de Março registra 1,1 milhão de passagens em cinco meses

O Complexo Viário 15 de Março completa sete meses de inauguração nesta quinta-feira (15), com mais de 1,1 milhão de passagens de veículos registradas nos primeiros cinco meses de monitoramento. Ao todo, foram contabilizados 1.132.209 registros pelos equipamentos instalados pela Secretaria de Segurança e Trânsito e Mobilidade Urbana de Mossoró.

Os veículos de médio porte lideram o levantamento, com 741.080 passagens, o equivalente a 65,45% do total. Já os veículos de pequeno porte somaram 255.521 registros (22,57%), enquanto os de grande porte contabilizaram 135.608 (11,98%).

Segundo o diretor executivo de Mobilidade Urbana, Luís Correia, os dados ajudam a compreender o fluxo na região e a planejar melhorias em outras vias da cidade. "Esses veículos deixaram de utilizar outros espaços públicos e outras vias da nossa cidade. Isso faz com que melhoremos algumas outras ruas, no sentido de uma melhor distribuição espacial dos veículos, para podermos garantir maior fluidez e segurança em todas as outras regiões", destacou.

O complexo facilita a ligação entre diferentes regiões de Mossoró, incluindo conjuntos habitacionais, instituições de ensino, como Uern, Ufersa e IFRN, e a área do polo industrial. A estrutura contribui para os deslocamentos de quem circula entre esses locais e para a distribuição do tráfego na cidade.

O monitoramento permite acompanhar o movimento de veículos e fornece informações para o planejamento de ações de mobilidade urbana. O levantamento contabiliza passagens registradas pelos equipamentos, e não veículos únicos. Os dados referentes a junho e outubro são parciais, conforme indicado no relatório.



Foto: Wilson Moreno (Secom/PMM)

Hospital soma quase 12 mil atendimentos e 900 cirurgias em nove meses

O Hospital Municipal Francisca Conceição da Silva (HMFC), em Mossoró, completou nove meses de funcionamento com 901 cirurgias eletivas realizadas desde a inauguração, em 14 de janeiro. No mesmo período, a unidade contabilizou 987 pequenas cirurgias e 11.882 atendimentos gerais, incluindo consultas e exames laboratoriais.

Os dados mais recentes da direção do hospital mostram que a unidade se aproxima da marca de mil pequenas cirurgias realizadas. Entre os procedimentos ofertados estão cirurgias de hérnia e vesícula, além de outras intervenções programadas. A unidade mantém a realização dos procedimentos eletivos, ampliando as possibilidades de atendimento aos pacientes encaminhados para avaliação médica.

A diretora do HMFC, Tamara Barreto, destacou o trabalho desenvolvido desde a abertura do equipamento de saúde. "A palavra é gratidão. Estamos dando continuidade às cirurgias eletivas e pequenas cirurgias com números ótimos neste período de funcionamento do Hospital Municipal. Nesta semana estão acontecendo cirurgias eletivas, como hérnia, vesícula e estamos cada vez mais realizando esses procedimentos", afirmou.

Entre os pacientes atendidos está Rafael Makson de Sousa, que procurou a unidade para dar andamento ao agendamento de uma cirurgia de hérnia. Ele avaliou positivamente o atendimento recebido. "Vim marcar aqui no hospital minha cirurgia de hérnia. Graças a Deus está sendo rápido. Antigamente era mais difícil, mas hoje em dia está sendo mais fácil marcar. Entrei para me consultar com o médico e poderei ser encaminhado para realizar a cirurgia. O atendimento aqui é ótimo", relatou.

Com 1.701,93 metros quadrados de área construída, o Hospital Municipal conta com estrutura adaptada para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. O espaço dispõe de consultórios acessíveis, consultório ginecológico adaptado, banheiros acessíveis, áreas amplas de circulação, sinalização adequada e mobiliário compatível, oferecendo condições de segurança e autonomia aos usuários.



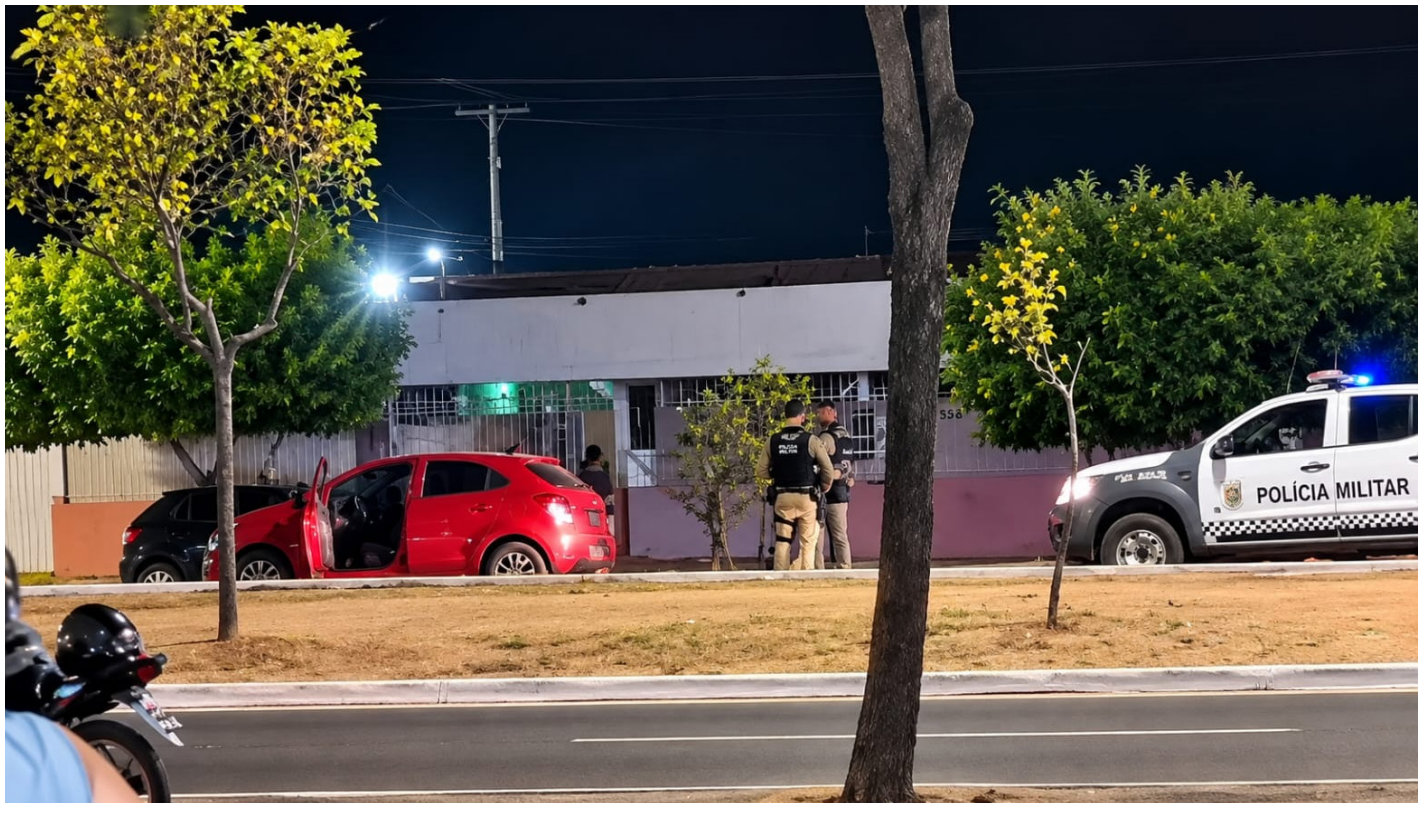
Foto: reprodução/PMM



Polícia prende mais dois suspeitos de roubo de armas em casa de colecionador



Ednardo Paiva



A Polícia Militar prendeu mais dois homens suspeitos de participação no roubo de armas e outros objetos de uma residência pertencente a um colecionador, em Mossoró, no Oeste potiguar. O crime aconteceu durante a madrugada e mobilizou as forças de segurança em busca dos envolvidos e do material levado.

Os dois suspeitos foram abordados na Avenida Presidente Dutra, na saída para Natal. Segundo a Polícia Militar, eles estavam em um veículo Onix vermelho e tentavam seguir em direção à capital. No carro também estavam a avó de um dos homens e a companheira do outro, que prestaram depoimento e foram liberadas em seguida. Após a abordagem, os dois homens foram conduzidos à Delegacia de Plantão, onde foram autuados em flagrante. Em seguida, foram encaminhados ao sistema prisional, ficando à disposição da Justiça.

As prisões ocorreram após outra ação policial realizada mais cedo, quando uma mulher foi localizada no bairro Rincão, nas proximidades da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). De acordo com a polícia, ela seria responsável por guardar parte do material roubado da residência, incluindo armas e uma bicicleta. A mulher também foi autuada em flagrante e levada ao sistema prisional.

Com as três prisões, as forças de segurança avançam nas investigações sobre o roubo. O caso envolve o levantamento dos objetos recuperados e a apuração da participação de cada suspeito na ação criminosa.

Abordagem por acolhimento em plena praça pública

Durante um patrulhamento de rotina em Mossoró, uma equipe da Ronda Ostensiva com Apoio de Motocicletas (ROCAM), da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, abordou um homem que estava sentado em um banco de praça.
O comportamento dele chamou a atenção dos policiais, que decidiram se aproximar para verificar a situação. Ao ser abordado, o homem se emocionou e começou a chorar, despertando a curiosidade dos agentes. Durante a conversa, os policiais procuraram entender o que estava acontecendo e perceberam que não se tratava de uma ocorrência criminal, mas de um momento de fragilidade emocional. Segundo relato publicado pela página Mossoró Patrulha, o motivo das lágrimas era o fim de um relacionamento amoroso.

Diante da situação, os policiais mudaram a condução da abordagem e passaram a ouvir o cidadão, buscando compreender o que ele estava enfrentando. Além de escutarem o homem, os integrantes da equipe ofereceram conselhos e palavras de apoio. A conversa transformou uma abordagem que inicialmente fazia parte da rotina de policiamento em um momento de acolhimento e orientação. A ocorrência terminou tranquilamente, sem necessidade de procedimentos policiais.

O episódio chamou a atenção pela postura dos agentes, mostrando que o trabalho de segurança pública também pode envolver sensibilidade e escuta, especialmente diante de situações pessoais difíceis que fazem parte do cotidiano da população.

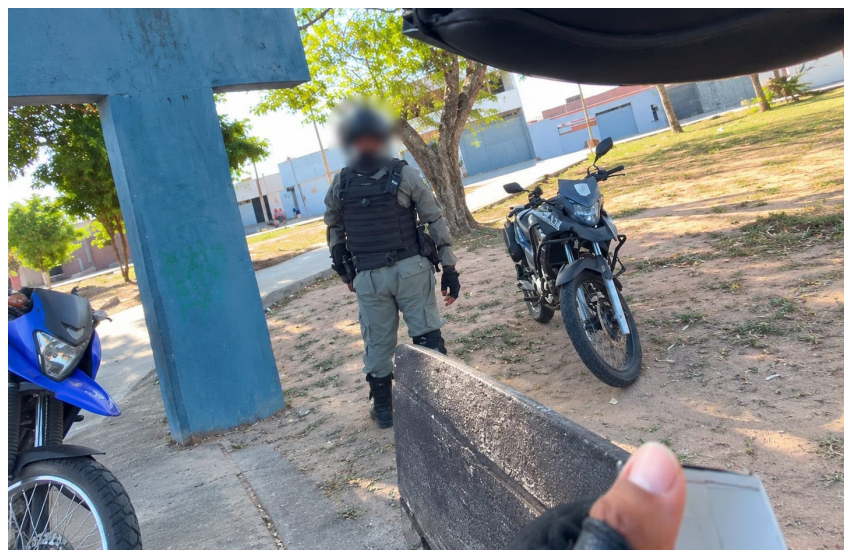


Foto: reprodução/redes sociais

www.portalgazetarn.com.br
GRUPO GAZETARN
PORTAL | JORNAL | TV
Aqui você fica por dentro EM TODO LUGAR!
• NOTÍCIAS • INFORMAÇÃO
• COBERTURA • CREDIBILIDADE
• CONTEÚDO



Por
Canindé Maia
ADVOGADO/ COLUNISTA

Quando o árbitro entra em campo

A Justiça Eleitoral existe para ser o árbitro do jogo. Árbitro não marca gol, não comemora com a torcida e, sobretudo, não muda a regra no intervalo. O que se viu no Tribunal Superior Eleitoral entre o domingo, 11, e a terça-feira, 13 de outubro, a duas semanas do segundo turno, foi o contrário disso. Uma Corte dividida, decisões monocráticas anulando umas às outras e a sensação, cada vez mais difícil de afastar, de que o placar do tribunal acompanha o placar da urna.

O objeto da disputa foi o canal de WhatsApp "Exército do Lula", criado e administrado pelo deputado federal André Janones (Rede-MG), que já passa de quatro milhões de seguidores. No domingo pela manhã, atendendo a pedido da campanha do senador Flávio Bolsonaro (PL), o presidente do TSE, ministro Kassio Nunes Marques, mandou suspender o canal até o fim do segundo turno, ao argumento de que ali se difundiam, sob comando único, conteúdos já reconhecidos como inverídicos pela Corte. Detalhe nada desprezível, o pedido estava sob a relatoria do corregedor-geral eleitoral, ministro Ricardo Villas Bôas Cueva, que havia dado 72 horas para a campanha de Flávio complementar as provas. Sem esperar o prazo, a campanha bateu à porta da Presidência e foi atendida.

Na mesma tarde, Cueva suspendeu a decisão do presidente. Registrou que a supressão integral de um canal exige prova da extensão e da reiteração das condutas e, principalmente, da insuficiência de medidas menos gravosas, como a remoção de publicações específicas. Lembrou também o óbvio, tirar do ar um meio de comunicação eleitoral é restrição direta à liberdade de expressão, e não simples providência administrativa sobre provedores. E mandou o caso ao Plenário, onde deveria estar desde o começo.

Na terça, Nunes Marques respondeu. Afirmou que o corregedor não poderia rever, sozinho, ato administrativo da Presidência, e manteve o bloqueio. Mas trocou o fundamento. Na véspera, a própria área técnica do TSE informara não ter encontrado, nas publicações examinadas entre 2 e 11 de outubro, reprodução de conteúdos já julgados, embora tenha anotado mensagens apagadas ou editadas que impediam descartar irregularidades. Sem a prova da desinformação, a suspensão passou a repousar em outra razão, o canal não constava do registro de candidatura de Lula. A reativação ficou condicionada à comunicação do endereço à Justiça Eleitoral e ao decurso de 48 horas.

Aqui está o ponto que interessa ao jurista. A Lei nº 9.504/1997 exige, de fato, que os endereços eletrônicos usados na propaganda sejam comunicados à Justiça Eleitoral (art. 57-B, § 1º). Mas o mesmo parágrafo excepciona, com todas as letras, aqueles de iniciativa de pessoa natural. E o inciso IV do artigo admite a propaganda em redes sociais e aplicativos de mensagem cujo conteúdo seja gerado por qualquer pessoa natural que não contrate impulsionamento. Janones é deputado, militante notório e, para o que importa, pessoa natural. Se o canal é dele, a lei não exigia o registro. Se o canal é da campanha, a omissão é irregularidade sanável, que se corrige com uma intimação, e não com o apagão de um meio de comunicação por dias, no momento mais sensível da disputa. Em nenhuma das hipóteses havia base para o bloqueio integral.

A campanha informou o endereço às 10h33 de terça; a anotação no sistema saiu quase duas horas depois; à tarde, o presidente reconheceu a regularização e liberou o canal, mas manteve mais 48 horas de mordaça, sem novas publicações nem novos seguidores, contadas da comunicação no registro. Na prática, o silêncio imposto só terminou ontem, quinta-feira, a dez dias do segundo turno.

A defesa de Lula ressalvou que registrou apenas para cumprir a ordem, sem admitir que administra o canal. A ressalva não impediu o presidente de advertir que eventual responsabilização poderá alcançar a coligação e os próprios candidatos.

Não escrevo para defender Janones, nem para absolver um canal do qual, segundo o próprio deputado, cerca de quinhentas mensagens foram apagadas. Isso se apura no processo próprio, com contraditório e perante o relator natural. Escrevo porque o episódio expõe uma Corte em que cada ministro parece decidir com um olho na lei e outro no eleitorado. Na mesma semana, o presidente pediu destaque e retirou do plenário virtual três julgamentos em que já havia maioria de cinco a um pela remoção de vídeos favoráveis a Flávio Bolsonaro. Do outro lado, a imprensa registrou a pressa com que a decisão do corregedor foi lavrada. Ninguém sai ileso.

O jurisdicionado não deveria precisar saber o nome do ministro que vai julgá-lo. Quando precisa, quando a pergunta deixa de ser "o que diz a lei" e passa a ser "quem está de plantão", a Justiça Eleitoral deixa de ser árbitro e vira jogador. E jogador, por definição, tem time. Cabe ao TSE levar o caso ao Plenário, decidir de forma colegiada e devolver ao eleitor a certeza de que a regra vale para os dois lados. Fora disso, quem perde a eleição é a própria Justiça.



Por
Susan Castro
COLUNISTA

ARTERIA PÁTUMDUM para todas as idades

A cena cultural e formativa de Mossoró ganha um reforço caloroso e vibrante. No próximo dia 24 de outubro, a partir das 16h, acontece a inauguração da Casa Arteria PáTumDum, um novo espaço projetado para ser um refúgio de convivência, experimentação e estímulo à criatividade. Sob a premissa de que a arte deve ser um ponto de encontro e pertencimento para todas as idades, a casa preparou uma tarde repleta de música, artes visuais e descobertas sensoriais.

A programação de abertura reflete a proposta plural do espaço. Logo na abertura dos portões, às 16h, o público será recebido com uma charmosa feirinha de artesanato local, além de uma exposição da artista Andrea Cisne. Para os curiosos e amantes das notas musicais, haverá um circuito sonoro guiado permanente, convidando crianças e adultos a tocar e experimentar diversos instrumentos dispostos pelo ambiente.

O ponto alto das comemorações começa às 17h, com o aguardado Show-Oficina PáTumDum, que une apresentação cênico-musical e momentos interativos. Logo em seguida, às 18h, as batidas da DJ Lyli animam o coffee break, embalando o público até os sorteios de instrumentos musicais, que prometem coroar o início dessa nova trajetória.

A iniciativa demonstra fôlego e sensibilidade ao criar um ambiente acolhedor no bairro Costa e Silva, reafirmando que a cidade continua viva e pulsante quando o assunto é infância, arte e comunidade.

A inauguração acontece a partir das 16h, na Rua Padre Cícero, nº 182, bairro Costa e Silva. As inscrições podem ser realizadas por meio do link disponível na bio do Instagram @oficinapatumdum.





Literatura potiguar percorre escolas da região oeste com o projeto "Um dedo de prosa ao pé da letra"





Coleção Isaura Amélia/Foto: Assecom

A iniciativa idealizada pelo escritor mossoroense Thiago Galdino promoverá encontros com autores, contação de histórias, atividades literárias e doação de livros em Mossoró, Baraúna, Areia Branca e Grossos.

A literatura vai ao encontro dos estudantes da rede pública de ensino na região oeste do Rio Grande do Norte, nos dias 20 e 21 de outubro, com a realização do projeto "Um dedo de prosa ao pé da letra". A iniciativa passará por Areia Branca, Grossos, Baraúna e Mossoró, promovendo encontros entre escritores e estudantes, atividades de incentivo à leitura e à escrita, contação de histórias e distribuição de livros.

Dentro do projeto, além de alcançar os estudantes com diferentes gêneros literários, as bibliotecas das escolas visitadas receberão, no total, 100 livros, ou seja, 25 por escola, contribuindo para ampliar o acesso ao acervo literário e incentivar a continuidade das práticas de leitura nas escolas.

Idealizado pelo escritor, pesquisador e agente cultural mossoroense Thiago Galdino, o projeto busca aproximar os jovens da produção literária potiguar, estimular o prazer pela leitura, fortalecer a identidade cultural e contribuir para a formação de novos leitores. A proposta também pretende ampliar o acesso à cultura e criar espaços de diálogo, escuta e troca de experiências entre autores e comunidades escolares.

A primeira edição do projeto é realizada com recursos da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB/RN), por meio do Edital de Fomento ao Livro, Leitura e Literatura nº 13/2024. O projeto foi estruturado para integrar a cultura oral e escrita por meio de atividades dinâmicas, participativas e adequadas ao ambiente escolar. A programação está organizada em duas ações principais: Palestra-Show e Contações Conectivas.

A Palestra-Show propõe uma apresentação artística e literária que aborda a importância da leitura e temas relacionados ao letramento. A atividade abre espaço para conversas sobre livros, escrita, criação literária e o papel da literatura na formação pessoal e cidadã. Já as Contações Conectivas reúnem mediação de leitura, histórias e declamações, aproximando os estudantes de diferentes formas de expressão da palavra.

Ao longo dos encontros, serão abordados temas como alfabetização, prosa, poesia, mercado editorial, cidadania e planejamento cultural. A proposta é proporcionar aos estudantes uma experiência de participação e descoberta, na qual a literatura seja apresentada não apenas como conteúdo escolar, mas também como ferramenta de imaginação, expressão e transformação social.

AUTORES POTIGUARES - A programação reúne três nomes da literatura potiguar: Drika Duarte, R. M. Paiva e Thiago Galdino. Os escritores participarão de atividades voltadas à leitura, à criação literária e ao diálogo com os estudantes, apresentando diferentes possibilidades de contato com os livros e com a produção cultural do estado.

Drika Duarte é professora, poeta e escritora potiguar, com atuação na literatura infantil e na poesia. Autora de diversos livros, entre eles Transversa, desenvolve uma escrita marcada pela sensibilidade, pela valorização da natureza e por reflexões sobre a vida, a resistência e o papel da mulher. Sua trajetória também aproxima literatura, educação e questões ambientais.

R. M. Paiva é o pseudônimo do escritor e roteirista potiguar Rafael Marques de Paiva, nascido em Natal. Sua produção transita pelos gêneros terror, suspense e mistério, além da literatura infantojuvenil. Entre suas obras estão Contos de terror para crianças insones, Os causos assombrosos da vovó Cidinha e A Calçada dos horrores, títulos que exploram o imaginário e o universo das narrativas de suspense.

Thiago Galdino , idealizador do projeto, é escritor, contista, pesquisador, editor e produtor de conteúdo literário. Com atuação no incentivo à literatura contemporânea do Rio Grande do Norte, trabalha também na organização de coletâneas que reúnem novos talentos e autores já consolidados. Entre seus projetos e publicações estão Novos Contos Potiguares – Volumes I e II, como organizador, e Raízes e Histórias: contos de resistência e resiliência (2025), além dos livros autorais Suspeitas de um mistério (2012), Sobre seres & humanos (2024) e O menino e a sombra que contava estrelas (2026). Além de apresentar autores e obras, "Um dedo de prosa ao pé da letra" pretende criar pontes entre os livros e as pessoas, valorizando as histórias que ajudam a formar leitores e cidadãos. Com vocação para se tornar uma iniciativa permanente, o projeto também busca percorrer outros territórios, conectando escolas, comunidades, escritores e leitores em torno da palavra escrita e falada.

SERVIÇO

Projeto: Um dedo de prosa ao pé da letra
Datas: 20 e 21 de outubro de 2026

Cidades e locais:
20 de outubro (terça-feira), pela manhã em Areia Branca/RN.

20 de outubro (terça-feira), à tarde Escola Estadual Prof. Manuel João em Grossos/RN.

21 de outubro (quarta-feira), pela manhã Escola Estadual João de Abreu em Baraúna/RN.

21 de outubro (quarta-feira), à noite Escola Estadual Monsenhor Raimundo Gurgel em Mossoró/RN.

Atividades:
Apresentações literárias, palestras, mediação de leitura, contação de histórias, declamações, diálogo com escritores e doação de livros.

Realização:
Sistema Nacional de Cultura - Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB).

